

DESAFIOS DO URBANISMO CONTEMPORÂNEO

Marco Aurélio Andrade de Filgueiras Gomes

A presente proposta de Sessão Livre se insere em uma série de iniciativas voltadas para o estudo da história e dos desafios contemporâneos do urbanismo na América Latina, em curso desde 2009, com a publicação do livro *Urbanismo na América do Sul: circulação de idéias e constituição do campo, 1920-1960*, o qual foi incorporado, no corrente ano, à Plataforma Scielo, estando disponível em <http://pt.scribd.com/doc/92883314/Urbanismo-Na-America-Do-Sul>.

A realização da Sessão Livre aqui proposta representa mais uma etapa na constituição de uma rede de discussão sobre a história e os desafios contemporâneos relacionados à cidade, ao urbanismo e à urbanização no âmbito continental, desta feita a partir de um projeto de cooperação entre a Faculdade de Arquitetura e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidad Católica del Perú, atualmente em processo de construção, sob a coordenação do proponente desta mesa, pelo lado brasileiro, e do Prof. Dr. Wiley Ludeña Urquizo, pelo lado peruano.

O momento inicial da constituição desse trabalho coletivo entre a UFBA e a PUCP deu-se em meados deste ano, quando da realização, em Lima, do 1er. Encuentro Diálogos Lima Bahia, organizado pelo Professor Wiley Ludeña Urquizo. Na ocasião, foi realizada também uma série de visitas técnicas sob a liderança de colegas daquela universidade, as quais permitiram à equipe brasileira em Lima, conhecer e discutir com especialistas locais, diferentes dimensões relacionadas à história e aos problemas urbanos atuais da capital peruana.

A Sessão Livre Diálogos Metropolitanos: Lima - Salvador, BA; Desafios do urbanismo contemporâneo aqui proposta é mais um momento nesse processo de construção coletiva de um “olhar cruzado” sobre problemas comuns às nossas duas cidades. Ela visa dar conta do estágio atual de uma discussão que fará parte de um livro homônimo, a ser lançado em meados de 2013 com o selo da EDUFA- Editora da Universidade Federal da Bahia, estando ainda em aberto a possibilidade de uma co-edição com a PUCP.

A idéia dos Diálogos Metropolitanos Lima-Bahia parte do desafio de pensarmos conjuntamente processos que guardam profundas diferenças – em sua constituição e configurações histórica, social e econômica – mas que partilham, ao mesmo tempo, uma grande proximidade em termos de problemas e desafios atuais. Porém, não se trata aqui de simplesmente comparar fenômenos, mas de estudar as inscrições particulares que eles podem ter em seus respectivos contextos e de extrair daí elementos para afinar análises e para pensar perspectivas para nossas cidades. A discussão dos processos históricos torna-se, desta maneira, tão importante quanto a discussão sobre os problemas atuais que devemos enfrentar na prática da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano.

Do conjunto de temas que nos interessa investigar dentro do projeto mais amplo ora em construção, escolhemos priorizar três deles nas discussões desta Sessão Livre, todos os três abordando questões centrais para ambas as cidades. Eles serão desenvolvidos por cinco convidados, vinculados a três diferentes instituições.

A estrutura proposta para a Sessão Livre é a seguinte:

EIXO 1 ÁREAS DE URBANIZAÇÃO PRECÁRIA E DIREITO À CIDADE

Fenômeno que se expande ao longo de boa parte do século XX, ele marca, com sua presença, ambas as cidades e se apresenta hoje como um dos mais sérios problemas que elas devem enfrentar. A partir de um panorama sobre como esta questão se apresenta tanto em Lima

(intervenção do Prof. Wiley Ludeña Urquizo), como em Salvador (intervenção da Profa. Aparecida Netto Teixeira), parte-se para o aprofundamento de questões específicas relacionadas ao tema: enquanto o primeiro expositor coloca, dentre outras, a questão fundamental de como conceituar e reconhecer as barriadas limeñas a partir de seus próprios domínios de legitimação, a segunda expositora discute as possibilidades, no caso de Salvador, de novos instrumentos para intervenção nessas áreas, em particular o instrumento das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS).

EIXO 2 CENTROS ANTIGOS E INSERÇÃO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Ambas as intervenções previstas nesse eixo buscam mostrar como se constituíram em cada uma das cidades estudadas, diferentes centralidades, cujos remanescentes construídos destacam-se hoje tanto pelo estado de degradação em que se encontram, quanto, justamente por isso, pelas potencialidades que eles trazem para o equacionamento e solução do problema da moradia social nessas cidades. O primeiro expositor neste eixo (Prof. Aldo Mantovani) explorará, sobretudo, a constituição histórica dessas ocupações em Lima, enquanto o segundo expositor (Prof. Nivaldo Vieira de Andrade Junior) faz uma análise 7 etapas da operação desencadeada pelo Governo do Estado no centro histórico de Salvador a partir de 1992, explorando as possibilidades para a reversão da situação em que se encontra atualmente o centro antigo da cidade.

EIXO 3 URBANIZAÇÕES PRIVADAS E FRAGMENTAÇÃO DA CIDADE

Fenômeno que se expande na escala mundial (principalmente nos Estados Unidos, na América Latina e na África do Sul, mas também em muitos outros países do mundo), as urbanizações privadas – sob a forma de condomínios, fechados ou não, associados ou não a residências secundárias e ao lazer – marcam igualmente nossas cidades, colocando a questão da emergência de uma governabilidade privada sobre vastos territórios, internamente à cidade ou em zonas contíguas cada vez mais distantes. Este eixo terá como expositor o Arq. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza, que discutirá o caso das urbanizações balneárias no litoral sul de Lima, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer os nexos de possíveis comparações com o caso do litoral norte de Salvador.

Esta Sessão Livre Diálogos Metropolitanos, Lima – Salvador/ BA – bem como o conjunto de atividades e intercâmbios locais e internacionais de que ela decorre ou que a que ela se vincula, em diferentes âmbitos, na pesquisa e no ensino de graduação e de pós-graduação – representa, finalmente, o esforço de construir um novo olhar sobre a história de nossas cidades e de nossa disciplina, assim como sobre os múltiplos desafios que elas enfrentam no presente.

Palavras-chave: Urbanismo na América do Sul; Lima; Salvador

BARRIADAS Y CIUDAD. CRÍTICA À LA RAZON URBANA. ENTRE NEOLIBERALISMO, INFORMALIDADE E DERECHOS À LA CIUDAD.

Wiley Ludeña Urquizo

Resumo

La barriada se ha constituido desde inicios de la década de los treinta del siglo XX, en una de las principales formas de construcción de las ciudades en el Perú. Junto con el urbanismo estatal y privado, el denominado urbanismo de barriadas es una de las tres principales tradiciones del urbanismo peruano.

La barriada no es un episodio insubstancial en la configuración del paisaje urbano de las ciudades en el Perú. Cerca del 60% del área urbana de estas se constituyen en la actualidad de una ciudad barrial, precaria e informal. Lima ya no es más una ciudad consolidada con una periferia de barriadas que la circundan: hoy se trata de una especie de una gigantesca global barriada con pequeños fragmentos de ciudad consolidada.

Pero la barriada es más que un fragmento de ciudad habitada. Desde su origen ha significado una forma radical y extensiva de interpelación no solo a los modos de producir y pensar la ciudad, sino de gestionarla y transformarla.

El discurso urbano sobre la barriada ha sido desarrollado siempre desde los espacios de la ciudad oficial, consolidada, planificada o prefigurada desde una normatividad constituida. Una mirada desde el frente. ¿Cómo debe ser conceptualizada o reconocida la barriada desde el interior de sus propios dominios de legitimación? ¿Cómo es que se procesan bajo este entendimiento oposiciones como las de orden/desorden urbano, formalidad/informalidad urbana, ciudad social/ciudad neoliberal, entre otras?

La respuesta a esta y otras interrogantes sobre la cuestión, es el tema de la ponencia.

Palavras-chave: Barriadas; urbanização precária; direito à cidade

DESAFIOS E LIMITES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE: SALVADOR/BA E OS BAIRROS DE OCUPAÇÃO PRECÁRIA

Aparecida Netto Teixeira

Resumo

No Brasil, a partir do século XXI, registra-se a formatação de um novo arcabouço legal para fazer frente às condições precárias de habitabilidade de parcela significativa da população brasileira, de baixo poder aquisitivo. Destaca-se, em âmbito federal, a promulgação da Constituição de 1988, de caráter municipalista, da lei do Estatuto da Cidade/2001, que preconiza a função social da cidade e da propriedade, e mais recentemente, da lei nº. 11.977/2009 que institucionaliza a regularização fundiária, como um dos instrumentos da política urbana.

Destaca-se, no conteúdo dessa legislação, a regulamentação da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), que tem como princípio a intervenção pública na regularização urbanística e fundiária dos assentamentos precários. Constitui-se em um importante instrumento de gestão democrática desses territórios, mediante a previsão da formulação compartilhada dos planos de urbanização, regularização e ação social.

Em Salvador/BA, foram institucionalizadas 116 ZEIS no Plano Diretor de 2008, no âmbito da Política Municipal de Habitação de Interesse Social (PHIS), os quais abrangem 12% da área continental do município, 30% da área de ocupação habitacional e 44% da população (1,2 milhões hab), o que dá a dimensão da enorme problemática a ser resolvida.

Nesse contexto, a partir de um panorama geral sobre as ocupações precárias em Salvador regulamentadas como ZEIS, busca-se refletir acerca dos desafios e limites que estão postos para a efetiva regulamentação dessas áreas em âmbito municipal, com vistas a consolidar, na prática, a implementação de políticas públicas inclusivas, e a efetiva melhoria da qualidade de vida da população que aí reside.

Palavras-chave: Urbanização precária; Zona Especial de Interesse Social; Salvador

LIMA Y LOS CENTROS HISTÓRICOS DEL VALLE. HISTORIA, PROCESOS Y DINÁMICAS

Aldo Mantovani

Resumo

Hoy reconocemos en la gran Lima una forma urbana constituida por mallas ortogonales de calles y manzanas que se desarrollan desde vías que parten del anillo vial que circunda el centro histórico. Las antiguas puertas son hoy espacios nodales de articulación del espacio interior y del espacio exterior en el que se reproducen a escala barrial los procesos de la ciudad metropolitana donde la periferia predomina sobre la centralidad antiguo del centro histórico.

Lima aquella fundada al pie del cerro San Cristóbal, a solo 2 leguas del puerto, en el cruce entre caminos de montaña y trayectos de fondo de valle fue la ciudad de los virreyes, trazada en 1535 sobre un oasis habitado cuyas poblaciones dispersas fueron también reducidas en pueblos de indios durante el siglo XVI.

La “ciudad” y los “pueblos” empezaron su vida en la vertiente desértica de los Andes, sobre los cauces de los canales prehispánicos de un valle irrigado, acequias que llevaban el agua desde el río hacia las “huacas” y alimentaban de forma capilar las chacras y las casas huerta de los nuevos asentamientos.

Esta organización jerarquizada está al origen de la ocupación del espacio geográfico: la ciudad como elemento polarizador alrededor de la cual gravitan los pueblos, las haciendas y luego los balnearios. Finalmente en el siglo XX, al acelerarse el proceso de urbanización la periferia predomina sobre el centro.

Hoy Lima es la ciudad más poblada del Perú y también es el modelo construido de la experiencia urbana de la nación.

Palavras-chave: Centros históricos; Lima; história urbana de Lima

INTERVENÇÕES RECENTES E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR (2002-2012)

Nivaldo Vieira de Andrade Júnior

Resumo

Assim como no caso de Lima, o Centro Histórico de Salvador é Patrimônio Mundial da UNESCO e passou por um grave processo de degradação ao longo do século XX – no caso da capital baiana, intensificado a partir dos anos 1970, com o surgimento e consolidação de uma nova centralidade urbana a alguns quilômetros a leste.

O “Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador”, iniciado pelo Governo do Estado em 1992, não conseguiu, em suas seis primeiras etapas, executadas entre 1992 e 2002, reverter esse processo, na medida em que se caracterizou pela desapropriação de parte significativa do parque imobiliário existente, pela remoção da população residente e sua transferência para áreas periféricas, pela instalação quase que exclusiva de empreendimentos comerciais e de serviços, especialmente aqueles voltados aos turistas, e pelo investimento

contínuo e maciço de recursos públicos na animação cultural dos trechos “recuperados”. Tampouco a 7ª etapa, iniciada em 2002 e ainda em curso, atingiu esse objetivo, ainda que tenha contemplado a habitação como aspecto fundamental do processo de recuperação.

Esta intervenção analisará os principais programas e projetos elaborados nos últimos dez anos para o Centro Histórico e para o Centro Antigo de Salvador – conceito mais comumente adotado nos últimos anos, correspondente a uma área ampliada do primeiro. A análise se centrará em quatro categorias: requalificação de espaços públicos; criação de equipamentos culturais; construção de novas conexões para vencer a topografia que caracteriza o sítio; e produção de habitação de interesse social.

Palavras-chave: Centro histórico; centro antigo; Salvador

URBANIZACIONES BALNEARIAS NO LITORAL SUL DE LIMA: PERSPECTIVAS E LIMITES DA COMPARAÇÃO COM OS CONDOMÍNIOS FECHADOS DO LITORAL NORTE DE SALVADOR

José Carlos Huapaya Espinoza

Resumo

A ocupação e a urbanização privada de áreas costeiras são fenômenos que vêm sendo intensificados e evidenciados de forma muito expressiva nos últimos dez anos, em vários países da América Latina, mantendo, no entanto, em cada país, características próprias e especificidades. No âmbito sul-americano, os casos peruano e brasileiro são bastante paradigmáticos desse fenômeno, desenvolvidos a partir de um programa grosso modo bastante similar e muitas vezes projetados em áreas de preservação ambiental.

Na capital peruana, apesar de o processo de ocupação de seu litoral iniciar-se na década de 1980, é na década seguinte que começa o boom desse tipo de empreendimento com algumas características particulares, como maior distanciamento da capital, uso predominantemente por parte das classes sociais mais abastadas, dificuldade de acesso (o que contribui para que grande parte destes não fossem “fechados”), e instalação de uma rede de serviços e infraestrutura própria. O caso da urbanización Asia, praia com 15 quilômetros de extensão, é o mais representativo deles.

A intervenção aqui proposta terá como foco essas urbanizaciones balnearias costeras em Lima, buscando refletir sobre seus impactos sobre a cidade, já que contribuem para a fragmentação urbana e o surgimento de novas centralidades. Buscar-se-á também explorar possíveis convergências e divergências entre o caso limeño e os condomínios privados baianos particularmente aqueles situados no litoral norte de Salvador.

Palavras-chave: Urbanizações privadas, condomínios fechados, América Latina